

## **Projecto de Recomendação**

O crescimento económico, o progresso social e a protecção do ambiente ajudam a melhorar a nossa qualidade de vida. Não podemos falar de desenvolvimento sem implementar medidas que melhorem a vida dos cidadãos.

A nível económico, há diminuir as taxas de IRS e IVA nos países com maior défice, para estimular o consumo. Assim, as empresas produzem e vendem mais, o que se reflectirá no aumento do poder de compra, do consumo e dos postos de trabalho. Por outro lado, os governos teriam menos despesas com subsídios de desemprego. Além disso, o aumento do poder de compra poderá levar à diminuição da taxa de criminalidade e contribuir para o aumento da taxa de natalidade.

No entanto, o desejo do crescimento económico não constitui um fim em si mesmo. Ele deve ser fundamentado no sentido do bem-estar dos cidadãos e do meio ambiente. O ideal é atingir o equilíbrio entre a estabilidade económica e os outros aspectos da vida. Só com uma conjugação harmoniosa e equilibrada dos mesmos é possível conseguir a qualidade de vida que todos desejamos.

Os aspectos ambientais também são um problema social emergente, na medida em que pode ter grande impacto ao nível da saúde pública. Por isso estamos sensibilizados para a protecção do planeta.

Como principal desafio pretendemos um crescimento económico sem danos ambientais, uma maior eficiência da utilização dos recursos naturais, podendo simultaneamente ser mais prósperos e mais ecológicos. Embora exista um esforço da UE para as melhorias ambientais, esta iniciativa não só diz respeito à política, à indústria mas, principalmente, a todos nós enquanto cidadãos. Mas como?

- 1.** O crescimento económico deve ser incrementado. Para tal, consideramos de extrema importância baixar as taxas de IRS e IVA nos países com maior défice, para levar ao crescimento das empresas e para estimular o consumo.
- 2.** Criação de normas ambientais rigorosas que levem os principais sectores económicos, sem excepção, a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e que promovam a existência efectiva de medidas de fiscalização activa ao cumprimento dessas normas; através do recurso a novas tecnologias respeitadoras do ambiente, como as formas de energia renováveis, energia eólica e solar, as quais são mais competitivas o que também terá impacto económico.